



Esmagados por 10,3 milhões de argumentos

Comentário



Álvaro Vieira

● A opinião é um direito, mas fundamentá-la é um dever, sobretudo quando se intervém no espaço público e se representa uma instituição. Nas últimas semanas, ouvimos aos presidentes das concelhias do PSD do Porto e de Matosinhos várias declarações tonitroantes e críticas muito contundentes ao presidente da Administração

dos Portos do Douro e Leixões (APDL), João Pedro Matos Fernandes. Ricardo Almeida e Pedro da Vinha Costa debitaram acusações, mas dispensaram-se de as fundamentar com dados objectivos. Limitaram-se a passar a ideia de que a perda da autonomia do principal porto do Norte, em nome da gestão comum de todos os portos nacionais, até podia ser uma boa ideia - que, no mínimo, não merecia ser discutida com bairrismos exacerbados. E ficaram-se sobretudo pela proclamação de que o administrador da APDL era incompetente e um mero *boy* ao serviço do PS.

O visado foi ouvindo sem reagir. Por estoicismo, indiferença ou por estar a afiar o

sabre com que havia de estourar o balão das acusações, fazendo-as cair sobre a cabeça dos críticos. Esmagou-os agora com números e dados objectivos, os mais pesados dos argumentos. Apresentou os resultados da gestão de 2011, que dão conta de um lucro de 10,3 milhões - um recorde para o porto de Leixões, conseguido à custa do crescimento das exportações em 34% e do corte de 17% nos custos operacionais. Quanto à acusação de ter convertido Leixões numa agência de empregos do PS, limitou-se a notar que manteve a equipa que encontrou, procedendo apenas à substituição de um administrador - facto que também não foi desmentido.

Não são muitas as questões que, hoje em dia, colocam lado a

lado os presidentes das câmaras do Porto e de Matosinhos, que são consensuais na Junta Metropolitana ou na Assembleia Municipal do Porto, fazendo convergir PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE. A defesa da autonomia da gestão do porto de Leixões é uma delas. Que sentimentos e pulsões interpretam então as intervenções de Ricardo Almeida e Pedro da Vinha Costa? São um acto falhado, de quem precisa de empregar *boys* do PSD? Pretenderão passar a ideia de que a questão do porto divide o Norte, aquecendo a manteiga que alguém queira cortar? Ou quererão dizer que a fusão dos portos já está decidida e que apenas se prestaram, ao colo do Governo, a um número de ventriloquismo?